

# Índios discutem problemas de saúde

Utilizar a medicina tradicional dos índios, buscando o conhecimento dos mais velhos e dos pajés, bem como a interação com outras tribos, através do programa "Farmaíndia". Esta é uma das propostas apresentadas pelo Pará na Conferência Macrorregional para Saúde dos Povos Indígenas, que teve início ontem, no Centro Educacional Sagrada Família, em Ananindeua. O evento se estenderá até amanhã, com a participação de representantes da Fundação Nacional do Índio, Fundação Nacional de Saúde e Sindicato dos Médicos, além de líderes indígenas do Pará, Amapá e Maranhão.

Na conferência macrorregional estão sendo discutidas as propostas já aprovadas nas conferências estaduais realizadas recentemente. Ao final do evento, será elaborado um relatório a ser levado para a conferência nacional, que será realizada de 24 a 26 deste mês, em Luziânia (GO). Embora estejam localizadas em Estados diferentes, as aldeias indígenas enfrentam o mesmo drama da falta de assistência à saúde e, por isso, as propostas discutidas giram em torno de questões semelhantes, como a de que seja treinado maior número de índios como agentes de saúde.

Apresentando o relatório mais amplo do que os outros Estados, o Pará propõe que o mo-

delo assistencial de atenção à saúde dos índios leve obrigatoriamente em consideração a realidade local e as especificidades da cultura indígena, além da garantia de transporte dos índios doentes e da isenção de licitação nos casos de resgate de emergência. Para evitar dificuldades no atendimento, propõe que sejam instalados sistemas de radiofonia e Fonepat entre as áreas indígenas e os centros de referência (Funai e FNS), e também que seja criado um grupo de trabalho com multiprofissionais para elaborar, operacionalizar, agilizar e executar os programas de saúde destinados aos índios.

No aspecto ambiental, há propostas para a implantação de um sistema de gestão ambiental, através da Funai e de entidades ligadas a questões indígenas e institutos de pesquisa, com o objetivo de promover projetos de exploração auto-sustentados, com a utilização de recursos renováveis, como a borracha, a castanha e a copaíba. A fiscalização das áreas indígenas, no sentido de coibir as invasões de madeireiros e garimpeiros, deve continuar a cargo da Funai, Ibama e Polícia Federal. Para isso, é preciso que sejam alocados mais recursos, afirma o relatório paraense. Também foi sugerida a implantação de programas de educação ambiental e de projetos de micro-produção, como as casas de farinha.



Indígenas querem a interação da sua medicina a um modelo de saúde adequado à realidade de seus povos.

ART. SOUZA